

# INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS EM DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA: POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO

Priscilla de Albuquerque Almeida<sup>1</sup>  
Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira<sup>2</sup>

## RESUMO

As dificuldades na aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita em crianças/adolescentes em idade escolar podem ser provenientes de fatores ambientais, como por exemplo, a falta de recursos didáticos apropriados na escola, a metodologia do professor, fatores socioeconômicos, bem como por motivo de um contexto familiar inadequado para a aprendizagem da criança/adolescente. Outro fator que pode interferir no processo de aprendizagem de leitura e escrita é de ordem neurobiológica, como por exemplo, os transtornos específicos de aprendizagem com foco na leitura e/ou escrita ou outros transtornos que, de alguma forma, influenciam no processo de aquisição ou desenvolvimento da aprendizagem, como o Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista. Mediante isso, o presente trabalho teve como objetivo geral apresentar intervenções baseadas em pesquisas científicas que podem auxiliar crianças e adolescentes na superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita, possibilitando assim sua inserção integral na sociedade. Ainda como objetivos específicos, buscou refletir sobre os fatores ambientais e neurobiológicos que interferem na aprendizagem e identificar como os estudos têm mostrado quanto aos meios eficazes de intervenção. A metodologia utilizada baseou-se em um estudo de revisão de literatura sobre as pesquisas em intervenções nas dificuldades de leitura e escrita nos últimos cinco anos. Para isso, foi realizado um levantamento nas plataformas

1 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [prisca.albuquerque@gmail.com](mailto:prisca.albuquerque@gmail.com);

2 Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [arineydeoliveira@gmail.com](mailto:arineydeoliveira@gmail.com);

Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico. Como resultado foi observado que técnicas com recursos lúdicos têm alcançado bons resultados e que quanto mais precoce a intervenção, melhores resultados são obtidos. Dessa forma, acredita-se que as intervenções em dificuldades de leitura e escrita apresentadas neste trabalho como jogos e brincadeiras direcionadas podem auxiliar tanto os alunos como também proporcionar ferramentas valiosas para os profissionais de educação tanto em sala de aula quanto nos consultórios psicopedagógicos.

**Palavras-chave:** Dificuldades de leitura e escrita, Escolares, Intervenções Psicopedagógicas, Inclusão.

## INTRODUÇÃO

Diferentemente da aquisição da linguagem oral, que é um processo natural, biológico e social do ser humano, a aprendizagem da leitura e da escrita é uma habilidade que ocorre de forma gradual e metodologicamente sistemática. Requer dos escolares a plena capacidade de associar os grafemas e fonemas da palavra na estrutura da língua escrita e acessar o seu significado. As habilidades de leitura e escrita possibilitam aos educandos o acesso a novos conhecimentos, contribuindo assim com o seu desempenho escolar (Castles; Rastle; Nation, 2018, Santos; Barby; Vestena, 2022).

No entanto, para alguns escolares a aquisição da leitura e da escrita pode ser um processo angustiante e desafiador. As dificuldades na aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças e adolescentes em idade escolar podem estar relacionadas a fatores ambientais, como por exemplo, a má infraestrutura habitacional, com condições sanitárias precárias, a falta de planejamento familiar e o desemprego que conseqüentemente traz dificuldades socioeconômicas para a família, dificultando assim a terem alimentação saudável e uma boa qualidade de vida para todos os filhos (Gomes, 2018).

Sabe-se que a escassez das condições básicas da vida pode afetar na saúde física e emocional dos aprendentes, condições essas necessárias para uma aprendizagem efetiva. Vale salientar também que a falta de recursos didáticos apropriados na escola e a metodologia do professor também podem interferir na aprendizagem da leitura e da escrita (Gomes, 2018).

Leite (2006) destaca que o bom planejamento das estratégias de ensino adotadas pelo educador possibilitam o envolvimento pleno do escolar com o objeto do conhecimento. No entanto, devido ao mau investimento na educação por parte dos governantes, a maioria das escolas públicas apresentam uma estrutura física e materiais didáticos precários, dificultando ainda mais na intervenção adequada para os escolares que apresentam dificuldades de aprendizagem, dentre elas, a de leitura e escrita.

Os professores, por sua vez, encontram-se desmotivados com tanta precariedade no trabalho e sobrecarregados com as exigências de resultados quantitativos do rendimento escolar, quando na realidade não são oferecidos uma formação continuada que os prepare para um ensino inclusivo e eficaz (Gomes, 2018).

Outro fator que pode interferir no processo de aprendizagem de leitura e escrita é de ordem neurobiológica, como por exemplo, os transtornos específicos de aprendizagem com foco na leitura e ou na escrita ou outros transtornos que, de alguma forma, influenciam no processo de aquisição ou desenvolvimento da aprendizagem, como o Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (American Psychiatric Association - APA, 2014).

A aquisição e o desenvolvimento da leitura é um processo complexo que envolve linguagem escrita, habilidade motora, atenção, organização de texto, memória e imagem mental. O processamento da leitura varia de acordo com a idade, a maturação neurobiológica e a hereditariedade do indivíduo, como por exemplo, os transtornos específicos da aprendizagem da leitura e escrita, como: Dislexia e Disortografia, bem como os transtornos do neurodesenvolvimento, tais como: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH e Transtorno do Espectro Autista - TEA (Rotta; Ohlweiler e Riesgo, 2016).

A Dislexia é proveniente de uma alteração neurobiológica, mais precisamente uma disfunção do Sistema Nervoso Central (SNC). É caracterizada como um conjunto de alterações na aprendizagem da leitura e da escrita. Os indivíduos com Dislexia possuem um comprometimento na decodificação, na velocidade de reconhecimento de palavras, na interpretação e na escrita. A dislexia é classificada em três tipos: Dislexia fonológica sublexical ou disfonética, Dislexia lexical e Dislexia mista (APA, 2014).

Na Dislexia fonológica sublexical ou disfonética, os escolares apresentam dificuldades na rota fonológica na leitura, na conversão fonema/grafema e/ou na junção de sons parciais de uma palavra completa, contudo, possui um funcionamento razoável da rota lexical, ou seja, tem um desempenho melhor na leitura de palavras já familiarizadas (APA, 2014, Rotta; Ohlweiler e Riesgo, 2016).

Na Dislexia lexical, as dificuldades ocorrem na rota lexical, vigorosamente na leitura de palavras irregulares. Os escolares que apresentam este tipo de Dislexia possuem uma velocidade de leitura mais lenta e cometem mais erros nas silabações, fazem substituições e lexicalizações, mas apresenta preservação relativa da rota fonológica (APA, 2014, Rotta; Ohlweiler e Riesgo, 2016).

Na Dislexia mista, as crianças e os adolescentes possuem dificuldades tanto na rota lexical quanto na rota fonológica. Este é o tipo mais grave da Dislexia, pois possui um maior comprometimento das vias de acesso lexical (APA, 2014, Rotta; Ohlweiler e Riesgo, 2016).

A Disortografia é um transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na escrita. É caracterizada pela dificuldade de memorização de regras ortográficas, comete mais substituições, omissões e trocas de grafemas, problemas de alteração na segmentação de palavras e dificuldade na produção de textos (Hudson, 2019).

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é resultado de uma disfunção neurobiológica, mais precisamente no lobo pré-frontal do cérebro. É caracterizado pelos três sintomas: déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade. Cerca de 14% dos casos diagnosticados de TDAH apresentam como comorbidades os transtornos de linguagem. Conseqüentemente, as dificuldades no processamento linguístico podem contribuir para um baixo rendimento acadêmico. (Cypel, 2007, Rotta; Ohlweiler; Riesgo, 2016).

Os estudos de Albuquerque et. al (2012) e Ferrari-Neto, Estivalet e Almeida (2022) revelaram que as dificuldades mais comuns entre os sujeitos com TDAH de caráter linguístico são: dificuldades na compreensão leitora, velocidade de processamento linguístico diminuído quando comparado com sujeitos que não possuem o referido transtorno, falhas no acesso lexical, trocas ou omissões de sílabas ou letras das palavras.

O mau desempenho na leitura dos indivíduos com TDAH podem estar relacionados aos déficits executivos típicos do transtorno, como a atenção sustentada e seletiva, memória de trabalho, bem como velocidade de processamento e percepção visual (Dupaul; Stoner, 2007, Gregg, et al., 2002, Laasonen, et al., 2010, Oakhill; Mccarthy, 2015, Samuelsson; Lundberg; Herkner, 2004).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por um atraso na aquisição da linguagem, dificuldades na interação social, comportamentos estereotipados e interesses restritos a um determinado assunto. Os sintomas são manifestados desde a infância (Rotta; Ohlweiler e Riesgo, 2016). De acordo com o DSM-V (2014), o TEA é classificado em três níveis de suporte de acordo com a possibilidade de autonomia do sujeito: nível 1 de suporte, nível 2 de suporte e nível 3 de suporte.

No nível 1 de suporte, o autista apresenta uma maior autonomia nas realizações de algumas tarefas, porém, possuem dificuldades em seguir normas sociais, comportamentos inflexíveis e dificuldade de interação social; No nível 2 de suporte, o indivíduo possui mais déficits na linguagem oral, com interação social limitada, rigidez cognitiva, interesse restrito a pessoas, determinadas pessoas ou temáticas; No nível 3 de suporte, o sujeito apresenta um déficit mais

severo na comunicação, dificuldades graves no cotidiano e comportamentos repetitivos (APA, 2014).

Devido a dificuldade na comunicação oral, as crianças e adolescentes com TEA possuem uma linguagem limitada, mais restrita e isso dificulta no desenvolvimento do idioma oral, o que por sua vez, acaba interferindo no desenvolvimento da habilidade linguística da leitura, pois para que ocorra o aprendizado da leitura, o escolar precisa aprender a estabelecer relações entre a linguagem oral e a linguagem escrita, pois as palavras e sentenças escritas correspondem às unidades da fala (Nunes, Marques, Bryant, 2011, Sampaio; Oliveira, 2017).

As crianças e os adolescentes com TEA também apresentam dificuldade na aprendizagem da escrita. Isso ocorre devido a alterações que estes apresentam na coordenação motora fina, assim como falta de destreza. Por isso, não é incomum os escolares com TEA possuírem uma escrita ilegível (Topkzewski, 2011).

Conforme já discutido anteriormente, a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita são habilidades complexas que exigem pré-requisitos linguísticos necessários para que ocorra a aprendizagem plena. Contudo, devido a fatores ambientais e neurobiológicos, alguns escolares, quer sejam crianças ou adolescentes, apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita. Por isso, se faz necessário verificar os estudos realizados entre os anos de 2020 a 2024, na nossa Língua Portuguesa, estudos esses voltados às intervenções psicopedagógicas que tenham auxiliado na superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, visando assim, a inclusão de crianças e adolescentes no meio escolar.

Mediante isso, o presente estudo teve como objetivo geral apresentar intervenções baseadas em pesquisas científicas que podem auxiliar crianças e adolescentes na superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita, possibilitando assim sua inserção integral na sociedade. Ainda como objetivos específicos, buscou refletir sobre os fatores ambientais e neurobiológicos que interferem na aprendizagem e identificar como os estudos têm mostrado quanto aos meios eficazes de intervenção.

Nas seções seguintes serão apresentados o procedimento metodológico utilizado para efetivação da pesquisa, incluindo o tipo de estudo e os critérios de elegibilidade, em seguida serão descritos os resultados encontrados e, por fim, as considerações finais acerca dos mesmos.

## METODOLOGIA

Para a efetivação deste estudo foi realizado inicialmente uma revisão de literatura de cunho descritivo em periódicos indexados nas bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), no Portal de Periódicos da CAPES/MEC e no Google Acadêmico. Portanto, o presente estudo se refere a uma revisão de literatura integrativa em que buscou identificar e analisar as publicações de artigos científicos que abordam a utilização de intervenções psicopedagógicas nas dificuldades de leitura e escrita. Nestas consultas, foram utilizados os descritores: dificuldades de leitura e escrita, escolares, intervenções psicopedagógicas e inclusão. Estas expressões estão presentes nos títulos ou resumos dos artigos.

Os critérios de elegibilidade consideraram artigos publicados em periódicos nacionais com texto completo, gratuito e disponível na base de dados; em Língua Portuguesa; com áreas de estudo relacionadas à Letras, Linguística ou Educação e que abordassem a temática nos últimos cinco anos. Para a seleção dos artigos foram considerados a leitura pelo título, seguida do resumo e finalmente dos artigos completos, potencialmente relevantes para a revisão.

A busca retornou trinta artigos, porém, após análise dos resumos, foram selecionados 15 estudos que atendiam aos critérios de inclusão propostos, assim especificados: no banco de dados da SCIELO (01); no Banco de Periódicos da Capes (04) e no Google Acadêmico (11).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos os quinze artigos selecionados que contemplam a finalidade principal deste trabalho, que é de apresentar intervenções que auxiliaram crianças e adolescentes na superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita durante os últimos cinco anos. Os artigos serão explicitados em ordem crescente dos anos.

Basto e Barbosa (2020) apresentaram um projeto de intervenção na qual foram utilizados textos digitais, a Fanfiction, para incentivar a leitura e a escrita de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual da cidade de Cuiabá/MT. Segundo as autoras, a Fanfiction é uma prática comum entre os adolescentes, pois estes normalmente são fãs de séries de TV, mangás, livros, filmes e bandas. Com a utilização deste interesse comum dos estudantes, possi-

bilitou-se esta prática inovadora de letramento digital e trouxe ressignificações no âmbito da leitura e escrita. Como resultado final, os escolares adolescentes ampliaram o repertório e foram estimulados a produção textual colaborativa.

Santana e Barbosa (2020) relataram uma proposta de intervenção realizada por meio de uma sequência didática sugerida por Cosson (2014). Esta pesquisa visou analisar produções textuais a partir da leitura e interpretação de poesias. Os participantes desta pesquisa foram estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Uberaba/MG. As autoras revelaram que os resultados obtidos desta pesquisa foram: a possibilidade de criação de uma comunidade de leitores e elaboração de material didático para o ensino de literatura na escola, bem como a produção de um importante banco de dados para os estudos de leitura de poesia no Ensino Fundamental.

Santos e Capellini (2020) desenvolveram um programa de intervenção para escolares diagnosticados com Dislexia. Este programa consistia na remediação com nomeação rápida e leitura. Participaram deste estudo cinco estudantes do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, idades entre 8 a 11 anos, de ambos os sexos. Todos os participantes já possuíam diagnóstico de dislexia. Os instrumentos utilizados na pré-testagem e posteriormente na pós-testagem para verificação da evolução dos participantes foram: provas de habilidades metalinguísticas e de leitura (Protocolo de Provas de Habilidades Metalinguísticas e de Leitura – Prohmele; Protocolo de Avaliação da Compreensão de Leitura – Procomle) e Prova de Nomeação Automática Rápida (composta por quatro pranchas com estímulos de letras, cores, dígitos e objetos). Os resultados indicaram que este programa de intervenção na remediação com nomeação rápida e leitura foi eficaz, pois os participantes apresentaram uma significância clínica no desempenho da leitura.

Leal (2020) desenvolveu um projeto de intervenção o qual tinha como objetivo principal criar, aplicar, descrever e avaliar uma intervenção com o foco na formação do leitor que proporcionasse ao mesmo a possibilidade de reflexão por meio de Rodas de Leitura propostas em sala de aula. O projeto foi desenvolvido com alunos do 8º ano da Rede Municipal de Ensino do município de Arroio Grande – RS. Após o período de intervenção foi possível perceber, de acordo com a pesquisadora, que os questionamentos deram origem a um raciocínio mais aguçado na hora de pensar sobre e organizar as ideias para elaborar assim respostas. De acordo com a pesquisadora, foi possível perceber também que o contato do educando com a leitura desenvolveu nova perspectiva e conheci-

mento da realidade em que vivem. Para a pesquisa foi realizada uma avaliação diagnóstica através de um questionário aberto aplicado às professoras da área de linguagem, com quatro questões sobre o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita dentro da sala de aula. Também foi construído e aplicado um questionário misto, semiestruturado com dez perguntas fechadas e duas questões abertas, para os alunos com o objetivo de identificar a percepção dos discentes sobre os processos de leitura e escrita. Esse procedimento induziu a reflexão profissional, cerne da pesquisa intervencionista.

Santos e Saito (2020) elaboraram uma pesquisa bibliográfica que tinha o objetivo de discutir o papel da literatura nos espaços da Educação Infantil, como também, apresentar critérios para seleção de obras literárias e algumas possibilidades de intervenção utilizando os livros com as crianças. A referida pesquisa foi desenvolvida no programa de iniciação científica (PIC) de uma universidade pública no estado do Paraná. Como resultado, a pesquisa demonstrou que os critérios de seleção da literatura infantil relacionam-se com a qualidade textual, a qualidade temática e a qualidade gráfica das obras elencadas para práticas com crianças pequenas. As autoras concluíram que as atividades propostas são essenciais e, desta forma, devem ser desenvolvidas em instituições de educação infantil de forma sistematizada, uma vez que promovem o desenvolvimento das funções psicológicas superiores das crianças e a imersão delas no universo da literatura, bem como, através delas, é possível realizar uma constante análise da prática docente.

Oliveira, Viana e Zaboroski (2020) em uma pesquisa intitulada “Mudanças na produção de histórias escritas de escolares em fase de alfabetização a partir de apoio metatextual” objetivaram verificar o percurso de evolução de histórias escritas de escolares ao longo de um programa metatextual. Como método foi realizado um delineamento quase-experimental com duas condições de intervenção em que, na primeira, foram utilizadas instruções explícitas, sendo o professor o principal mediador. Na segunda, o sujeito se apoiava em uma estratégia de autorregulação. A intervenção foi baseada no uso de leitura de imagens em sequência para formar uma história, primeiramente oral e depois escrita. Foi realizada uma análise dos dados a partir da classificação das histórias escritas e aplicados os testes de ANOVA e Pairwise Comparisons de Bonferroni. Como resultado, as autoras constataram diferenças significativas nas produções com e sem apoio tutorial, de onde concluíram que o programa, como uma tecnologia

educacional, é eficaz e colabora para uma melhora satisfatória e/ou aperfeiçoamento na produção de textos narrativos em sala de aula.

Nunes, Canto e Rodrigues (2021) analisaram o processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita por meio de atividades lúdicas. Este estudo foi realizado em uma escola da rede pública estadual do município de Jaguarão/RS, cujo objetivo foi verificar os fatores que contribuem nas dificuldades de leitura e escrita, bem como oferecer intervenções psicopedagógicas necessárias. Os participantes desta pesquisa foram 16 escolares de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental que apresentavam dificuldades de aprendizagem, com idades entre 9 a 14 anos. Para coletar os dados, as autoras fizeram observações, entrevistas e intervenções. Identificadas as dificuldades, ofertou-se as intervenções em cinco encontros. Em cada encontro foram realizadas até três atividades lúdicas: contação de história, atividades de leitura e escrita, jogos e brincadeiras. Os resultados indicaram que os estudantes foram participativos e ativos mesmo diante das dificuldades apresentadas na leitura e escrita. As autoras atribuíram o comportamento participativo dos escolares às atividades lúdicas propostas. Os jogos e as brincadeiras possibilitam o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem de forma mais positiva e prazerosa.

Silva e Capellini (2021) utilizaram a intervenção fonológica com tarefas de relação letra/som, análise, síntese, adição, substituição e discriminação fonêmica em escolares do 1º ao do ensino fundamental. O estudo foi realizado com 40 escolares distribuídos em dois grupos: G1- escolares sem dificuldade na alfabetização e GII - escolares com dificuldades na alfabetização. A pré e pós-testagem foi realizada através do Protocolo de Avaliação das Habilidades Cognitivo-linguísticas para alunos iniciantes do processo de alfabetização. Após período de intervenção, os escolares apresentaram desempenho significativamente satisfatório, principalmente o GII, alcançando correlação positiva, de moderada a perfeita.

Silva e Cavalcante (2021) desenvolveram uma pesquisa que tinha o objetivo de investigar os avanços de um aluno com deficiência intelectual cursando o 1º ano do Ensino Fundamental I de uma escola municipal de Recife. Este aluno foi avaliado no período de sete meses. As avaliações foram realizadas antes, durante e após um processo de intervenção com ênfase na consciência fonológica, no intuito do desenvolvimento da escrita. Após um total de oito avaliações diagnósticas durante o processo de intervenção, foi possível perceber avanços

na escrita, bem como uma reciprocidade entre a aquisição da escrita e o desenvolvimento da consciência fonológica.

Vasconcelos e Orlando (2021) em um recorte de dissertação de mestrado apresentaram em um artigo resultados acerca do uso do jogo de tabuleiro no processo de apropriação de habilidades relacionadas à leitura e escrita de crianças em situação de vulnerabilidade social. A pesquisa participante foi realizada em uma Organização da Sociedade Civil em uma cidade do interior de São Paulo. O estudo contou com a participação de quatorze meninas com idades entre sete e dez anos. Como método foram realizadas três etapas sendo elas a sondagem inicial, a intervenção com jogos de tabuleiro e a finalização. De acordo com os resultados encontrados pelas pesquisadoras houve um ganho de habilidades no processo de aquisição da leitura e escrita, uma vez que foi percebido ao final ganhos significativos das habilidades de escrita com a intervenção com jogos.

Zuanetti, Novaes e Fukuda (2021) analisaram uma intervenção baseada em leitura compartilhada de histórias para a compreensão leitora, narrativa escrita e leitura/escrita de palavras. Os participantes desta pesquisa foram 44 escolares, estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de quatro escolas municipais, com idades entre 8 a 10 anos. Os participantes foram divididos em dois grupos: Grupo 1 (G1 - estudantes com dificuldade em compreensão leitora) e Grupo 2 (G2 - estudantes sem dificuldades de aprendizagem). Inicialmente os escolares foram avaliados quanto à leitura e escrita de palavras isoladas, compreensão leitora de frases e narrativa escrita. Após avaliação, os participantes do G1 receberam 15 sessões de intervenção que estimulavam a leitura compartilhada de histórias. Após as intervenções, todos os participantes do G1 e do G2 foram novamente avaliados. Os resultados foram comparados intra e intergrupos. Foram aplicados testes estatísticos pertinentes, adotando o nível de significância menor que 0,05. Os resultados revelaram que o G1 após as intervenções apresentou uma melhora significativa nas variáveis avaliadas. O G1 teve o mesmo desempenho do G2 em coerência textual. Na avaliação da leitura e escrita de palavras isoladas e compreensão leitora, o G1 teve o desempenho próximo do G2.

Santos et al. (2022) investigaram a consciência fonológica no ensino da leitura. O objetivo deste estudo foi verificar a eficácia da aplicação de um programa de intervenção em consciência fonológica a cinco escolares com dificuldades de aprendizagem da leitura nos anos iniciais no Ensino Fundamental

de uma escola particular de Guarapuava/PR. Foram realizadas 40 sessões em grupo, com a duração de 50 minutos cada, baseadas em instrução em consciência fonológica e leitura com ênfase no ensino dos nomes das letras. As autoras encontraram com resultado avanços em todos os participantes nas áreas de decodificação, fluência, velocidade e compreensão da leitura de palavras.

No estudo de Galvão, Pinheiro e Santos (2022), analisou-se a aprendizagem da Língua Portuguesa por meio de uma intervenção didática com foco na construção da consciência fonológica. Um estudante do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Garanhuns/PE participou neste estudo. Estes escolares apresentavam dificuldades na leitura e na escrita. As atividades de intervenção trabalharam a consciência de rimas e aliterações, a consciência silábica, a consciência de palavras e a consciência fonêmica. Os resultados indicaram que as atividades de consciência fonológica contribuíram significativamente na aprendizagem da leitura e da escrita. Ao final das intervenções, o escolar que de início apresentava dificuldades de aprendizagem, começou a reconhecer a semelhança entre as sílabas iniciais e finais das palavras, aprendeu a segmentar palavras ao escrever frases, passou a distinguir a quantidade de letras para formar as palavras e notou que a mudança da ordem das sílabas numa palavra pode formar novas palavras.

Santos (2023) relata uma experiência pedagógica realizada em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de Parnaíba - PI. O autor traz o relato de uma atividade que ocorreu a partir de um projeto de intervenção com base nas estratégias do ensino e aprendizagem da leitura e escrita. A aplicação teve como objetivo promover práticas de letramento linguístico e desenvolver metodologias de ensino e aprendizado de leitura e escrita. Também, com relação à aprendizagem, objetivou-se expandir habilidades de leitura e escrita que eram construídas a partir das vivências em letramento linguístico, bem como aprimorar a capacidade de oralidade e articulação da linguagem em diversos contextos sociais do uso da língua. As atividades se apoiaram teoricamente nos estudos de Antunes (2003), Brasil (2018), Sánchez (2004), Soares, Aroeira e Porto (2010), Solé (1998), entre outros. Como base metodológica foi realizado um ciclo de oficinas pedagógicas mediadas, através das sequências didáticas, produzidas e aplicadas pelo professor mediador. Como resultado, é descrito que o projeto alcançou o objetivo e, com isso, possibilitou aos alunos a expansão de habilidades relacionadas à leitura e escrita.

Medda et al. (2024) desenvolveram um estudo em que o objetivo consistia em desenvolver um processo de intervenção para identificar crianças em risco para dislexia. Participaram deste estudo 30 escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, com idades entre 8 e 11 anos, de escola pública ou particular. Todos os escolares foram submetidos a uma bateria de testes cognitivo-linguísticos, antes e após o período de 12 sessões de intervenção com foco na estimulação das habilidades fonológicas e ensino explícito das correspondências grafonêmicas. Como resultado, foram observadas mudanças significativas em habilidades de nomeação rápida, compreensão de texto, consciência fonológica, taxa e tipologia de acertos/erros na leitura/escrita e velocidade de leitura.

As tabelas abaixo apresentam os artigos encontrados nos últimos cinco anos sobre intervenções da leitura e da escrita de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem. As tabelas foram organizadas de acordo com as grandes bases virtuais de dados de pesquisa e os anos de publicação dos artigos em ordem crescente.

**Tabela 1:** Períodos selecionados do Portal de Periódicos da CAPES/MEC

Nº	TÍTULO	PERÍODO	ANO	AUTORES
01	A Literatura na Educação Infantil: critérios de seleção e possibilidades de intervenção	Caderno de Letras	2020	Karoline Batista dos Santos; Heloisa Toshie Irie Saito;
02	Mudanças na produção de histórias escritas de escolares em fase de alfabetização a partir de apoio metatextual	Distúrb Comum	2020	Jáima Pinheiro de Oliveira; Fernanda Leopoldina Viana; Ana Paula Zaboroski
03	Fanfiction: possibilidades de leitura e escrita colaborativa no 9º ano do ensino fundamental	Revista Ecos	2020	Edisângela Marim Basto; Maria José Landivar de Figueiredo Barbosa
04	Qualificando os Processos de Leitura e Escrita dos alunos em uma Escola Municipal de Arroio Grande	RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade	2020	Sabrina Leal
05	Indícios de autoria em mediações com textos poéticos	Interdisciplinar	2020	Íris Procópio Dias Santana; Marinalva Vieira Barbosa;

Nº	TÍTULO	PERÍODO	ANO	AUTORES
06	Avaliação das Contribuições da Consciência Fonológica no Desenvolvimento da Escrita de um Aluno com Deficiência Intelectual no 1º Ano do Ensino Fundamental	Rev. Bras. Ed. Esp.	2021	Ariana Santana da Silva; Ticia Cassiany Ferro Cavalcante
07	Intervenção baseada em leitura compartilhada de histórias: efeito nas tarefas de baixo e alto nível de leitura e escrita	CoDAS	2021	Patrícia Aparecida Zuanetti; Carolina Bernardi Novaes; Marisa Tomoe Hebihara Fukuda
08	O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita	Revista Eletrônica Pesquiseduca	2021	Patricia Oliveira Crespo Nunes; Camila Gonçalves Santos do Canto; Ana Cristina da Silva Rodrigues.
09	Jogos de Tabuleiro: Recurso Lúdico na aprendizagem de crianças em situação de vulnerabilidade	RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2021	Talita Silva Perussi Vasconcellos; Rosimeire Maria Orlando.
10	Consciência Fonológica e Aprendizagem da Língua Escrita: interface teórico-prática	Revista Brasileira de Alfabetização	2022	Érica Raiane de Santana Galvão; Viviane Caline de Souza Pinheiro; Adriana Cavalcanti dos Santos
11	Estratégias de ensino e aprendizagem de leitura e escrita no ensino fundamental: experiências pós-pandemia	Leitura	2023	José Marcelo Costa dos Santos

**Tabela 2:** Períodos selecionados do Google Acadêmico

Nº	TÍTULO	PERÍODO	ANO	AUTORES
01	Programa de remediação com a nomeação rápida e leitura para escolares com dislexia: elaboração e significância clínica	CoDAS	2020	Bianca dos Santos; Simone Aparecida Capellini
02	Correlação de habilidades cognitivo-linguísticas de escolares submetidos a intervenção fonológica	Rev. Psicopedagogia	2021	Cláudia da Silva; Simone Aparecida Capellini

Nº	TÍTULO	PERÍODO	ANO	AUTORES
03	Consciência fonológica no ensino da leitura a estudantes com dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais	Rev. Psicopedagogia	2022	Janaína Schell dos Santos; Ana Aparecida de Oliveira Machado Barby; Carla Luciane Blum Vestena

**Tabela 3:** Períodos selecionados bases de dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)

Nº	TÍTULO	PERÍODO	ANO	AUTORES
01	Resposta à intervenção como CoDAS estratégia de identificação do risco para dislexia	CoDAS	2024	Mariana Gobbo Medda; Thais Barbosa; Isadora Salvador Rocco; Claudia Berlim de Mello

O levantamento bibliográfico realizado trouxe a constatação da importância das intervenções nas dificuldades de leitura e escrita, diante ou não de um transtorno de aprendizagem. Através dos quinze artigos selecionados para esta pesquisa foi possível verificar o universo possível de intervenções e sua eficácia. Sendo assim, torna-se preponderante o investimento na intervenção diante de dificuldades evidentes, uma vez que, todos os trabalhos aqui apresentados trouxeram constatação de ganhos significativos e mudança no quadro das dificuldades em leitura e escrita enfrentadas pelos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como finalidade principal apresentar intervenções baseadas em pesquisas científicas que podem auxiliar crianças e adolescentes na superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita, possibilitando assim sua inserção integral na sociedade. Ainda buscou refletir sobre os fatores ambientais e neurobiológicos que interferem na aprendizagem e identificar como os estudos têm mostrado quanto aos meios eficazes de intervenção.

A revisão de literatura confirmou a importância das intervenções nas dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita de escolares, sejam eles crianças ou adolescentes. Para que os discentes possam ter um bom desempenho escolar, é imprescindível que os mesmos tenham as competências cognitivas de caráter linguístico desenvolvidas, pois é a partir da leitura e da escrita que estes avançam no conhecimento. No entanto, conforme discutido neste trabalho, os fatores ambientais e neurobiológicos podem influenciar no não desenvolvimento das

habilidades linguísticas. Se as intervenções não ocorrerem de forma correta e em tempo hábil, as dificuldades de leitura e escrita poderão trazer muitos transtornos na vida dos estudantes.

Este estudo também confirmou que quando as intervenções são adaptadas de acordo com a cultura e os interesses dos educandos, através do lúdico (jogos e brincadeiras) a superação das dificuldades de aprendizagem se tornam mais prazerosas e menos desgastantes. Os autores dos estudos selecionados priorizaram as intervenções mais lúdicas e confirmaram nas conclusões que os participantes foram mais colaborativos. Portanto, se faz necessário que as secretarias de educação do Brasil invistam mais na formação docente, que os prepare melhor quanto às causas do não aprender e que consigam desenvolver intervenções específicas de cada dificuldade apresentada pelos discentes, visando assim, na aprendizagem plena e na efetivação da educação inclusiva.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G.; MAIA, M.; FRANCA, A.; MATTOS, P.; PASTURA, G.  
Processamento da linguagem no transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). D.E.L.T.A. 2012; 28 (2):245-80.

American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V). Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2014.

BASTO, Elisângela Marim; BARBOSA, Maria José Landivar de Figueiredo.  
Fanfiction: Possibilidades de leitura e escrita colaborativa no 9º ano do Ensino Fundamental. Revista Ecos vol.28, Ano 17, nº 01, 2020, pp. 176-193. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/4391> . Acesso em: 25 out. 2024.

CASTLES, A.; RASTLE, K.; NATION, K. Ending the Reading Wars: Reading Acquisition From Novice to Expert. Psychological Science in the Public Interest, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 5– 51, 2018.

DUPAUL, G. J.; STONER, G. TDAH nas escolas. 1ª ed., São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2007.

FERRARI-NETO, J.; ESTIVALET, G. L.; ALMEIDA, P. A. Dificuldades de leitura de estudantes universitários com TDAH: um estudo da influência da memória de trabalho na compreensão leitora. *Diacrítica*, [S. l.], v. 36, n. 1, p. 163–182, 2022. DOI: 10.21814/diacritica.4779. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/diacritica/article/view/4779>. Acesso em: 18 out. 2024.

GALVÃO, Érica Raiane de Santana; PINHEIRO, Viviane Caline de Souza; SANTOS, Adriana Cavalcanti dos. Consciência fonológica e aprendizagem da língua escrita: interface teórico-prática. *Revista Brasileira de Alfabetização*, [S. l.], n. 17, 2022. DOI: 10.47249/rba2022543. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/543>. Acesso em: 25 out. 2024.

GOMES, Manoel Messias. Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem. *Revista Educação Pública* [online]. 2018, ISSN 1984-6290. DOI: 10-18264/REP Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/14/fatores-que-facilitam-e-dificultam-a-aprendizagem#:~:text=Entre%20eles%2C%20destacam%2Dse%20aspectos,na%20escola%20e%20fora%20dela.>> Acesso em: 16 de outubro de 2024.

GREGG, N.; COLEMAN, C.; STENNETT, R.; DAVIS, M.; NIELSEN, K.; KNIGHT, D.; HOY, C. Sublexical and lexical processing of young adults with learning disabilities and attention-deficit hyperactivity disorder. In E. Witruk, A. D. Friederici, & T. Lachmann (Eds.), *Basic functions of language, reading and reading disability*. Dordrecht, Netherlands: Kluwer, 2002, pp. 329-358.

HUDSON, Diana. *Dificuldades específicas de aprendizagem: Ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger e TOC*. 1ª edição. Editora Vozes. 2019.

LAASONEN, M.; LEHTINEN, M.; LEPPÄMÄKI, S.; TANI, P.; HOKKANEN, L. Project DyAdd: Phonological processing, reading, spelling, and arithmetic in adults with dyslexia or ADHD. *Journal of Learning Disabilities*, 43, 2010, pp. 3-14.

LEAL, Sabrina. Qualificando os processos de leitura e escrita dos alunos em uma escola municipal de Arroio Grande. *RELACult - Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad | Latin American Journal of Studies in Culture and Society*. v. 06, Edição Especial, 2020,

LEITE, S. A. S. Afetividade e Práticas Pedagógicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MEDDA et al. Resposta à intervenção como estratégia de identificação do risco para dislexia. *CoDAS*, 2024.

NUNES, Patrícia Oliveira Crespo; CANTO, Camila Gonçalves Santos do; RODRIGUES, Ana Cristina da Silva. O lúdico como ferramenta de aprendizagem de leitura e escrita. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, V. 13, N. 29, jan.-abril 2021, pp. 284-299.

NUNES, Terezinha; BUARQUE, Lair; BRYANT, Peter. Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OAKILL, J.; CAIN, K.; MCCARTHY, D. Inference processing in children: the contributions of depth and breadth of vocabular knowledge. In E. O'BRIEN; A. COOK; R. J. LORCH; R. LORCH (Eds). *Inferences during Reading*. Cambridge: Cambridge University Press pp. 140-159, 2015.

OLIVEIRA, Jailma Pinheiro de; VIANA, Fernanda Leopoldina; ZABOROSKI, Ana Paula. Mudanças na produção de histórias escritas de escolares em fase de alfabetização a partir de apoio metatextual. *Distúrb Comun*, São Paulo, 32(3): 434-444, 2020.

ROTTA N. T.; OHLWEILER L.; RIESGO, R. S. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed; 2016.

SAMPAIO, Caroline Maria Tavares de; OLIVEIRA, Gislene Farias de. O Desafio da Leitura e da Escrita em Crianças com Perturbação do Espectro do Autismo. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, V.11, N. 36. Julho/2017, pp. 343-362.

SAMUELSSON, S.; LUNDBERG, I.; HERKNER, B. ADHD and reading disability in male adults: Is there a connection? *Journal of Learning Disabilities*, 37, 2004 pp. 155-168.

SANTANA, Íris Procópio Dias; BARBOSA, Marinalva Vieira. Índícios de autoria em mediações com textos poéticos. *Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura*, São Cristóvão-SE, v. 33, n. 1, p. 68-83, 2020. DOI: 10.47250/intrell.v33i1.14178. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/14178>. Acesso em: 25 out. 2024.

SANTOS, Bianca dos; CAPELLINI, Simone Aparecida. Programa de remediação com a nomeação rápida e leitura para escolares com dislexia: elaboração e significância clínica. *CoDAS*, vol.32, n3, 2020, pp. 1-6. Disponível em: <https://codas.org.br/article/doi/10.1590/2317-1782/20202018127> . Acesso em: 26 out. 2024.

SANTOS, Janaína Schell dos; BARBY, Ana Aparecida de Oliveira Machado e VESTENA, Carla Luciane Blum. Consciência fonológica no ensino da leitura a estudantes com dificuldade de aprendizagem nos anos iniciais. *Revista psicopedagogia [online]*. 2022, vol.39, n.118, pp.14-26. ISSN 0103-8486. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20220002>.

SANTOS, José Marcelo Costa dos. Estratégias de ensino e aprendizagem de leitura e escrita no ensino fundamental: experiências pós-pandemia. *Leitura, on line*, 2023.

SANTOS, Karoline Batista dos. A literatura na educação infantil: critérios de seleção e possibilidades de intervenção. *Caderno de Letras, Pelotas*, n. 38, 2020.

SILVA, Ariana Santana da; CAVALCANTE, Tícia Cassiany Ferro. Avaliação das contribuições da consciência fonológica no desenvolvimento da escrita de um aluno com deficiência intelectual no 1º ano do ensino fundamental I. *Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru*, v.27, pp.621-636, 2021.

TOPCZEWSKI, Abram. *Aprendizado e suas desabilidades: como lidar?* 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

VASCONCELOS, Talita Silva Perussi; ORLANDO, Rosimeire Maria. Jogos de Tabuleiro: recurso lúdico na aprendizagem de crianças em situação de vulnerabilidade. *RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara*, v. 16, n. 4, p. 2630-2647, 2021.

ZUANETTI, Patrícia Aparecida; NOVAES, Carolina Bernardi; FUKUDA, Marisa Tomoe Hebihara. Intervenção baseada em leitura compartilhada de histórias: efeito nas tarefas de baixo e alto nível de leitura e escrita. *CoDAS*, vol. 33, n. 3, 2021, pp. 1-7.